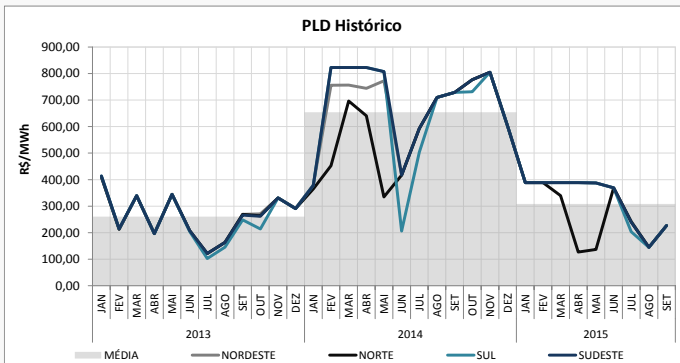
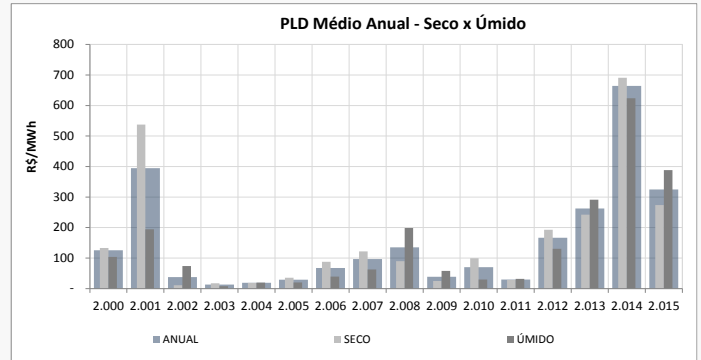
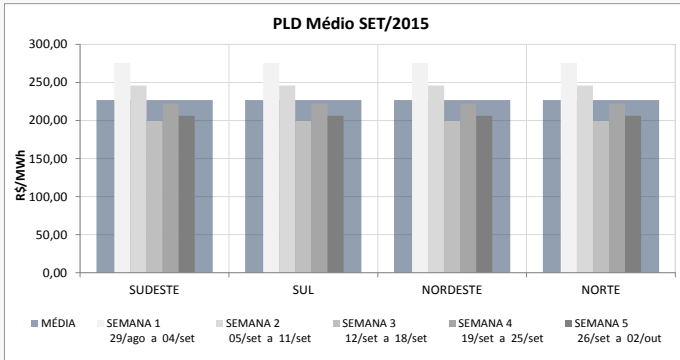


Preço de Liquidação das Diferenças

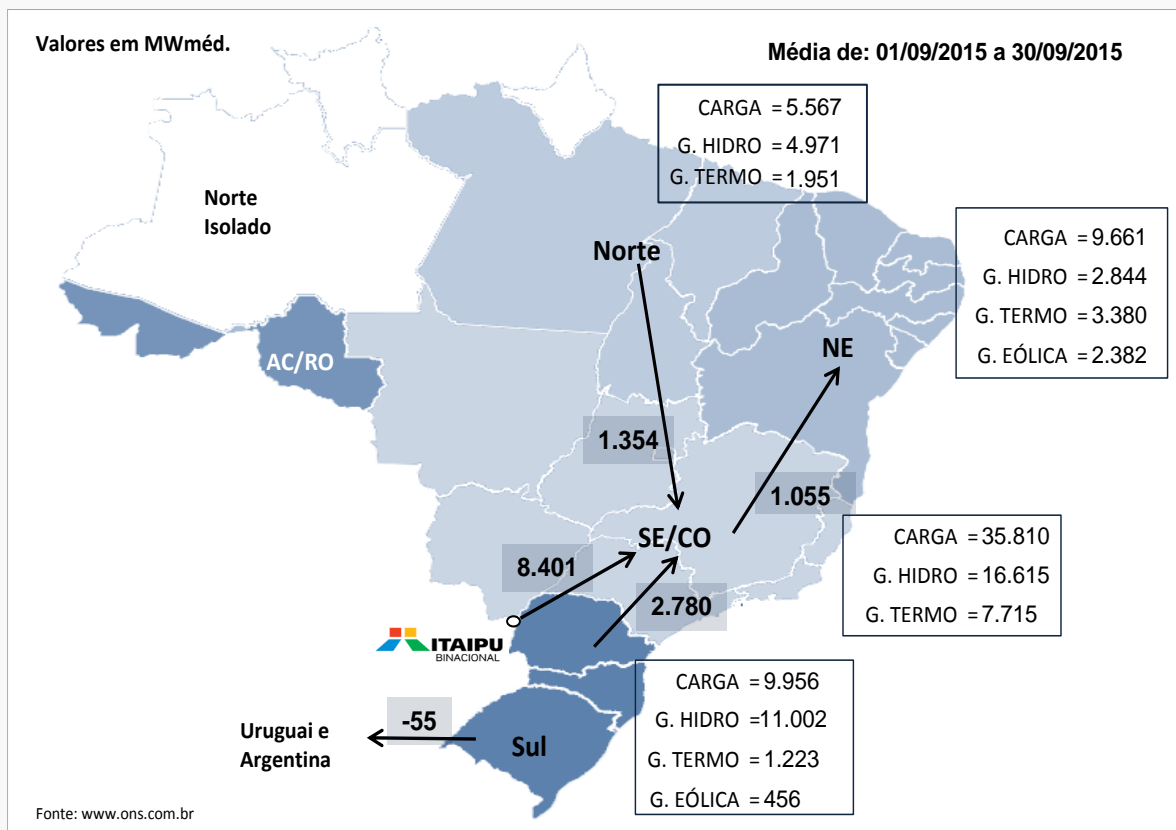


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Houve casamento de preço em todos os submercados no mês de setembro. Quando comparado ao mês anterior, houve aumento do PLD em todas regiões. Como houve alinhamento do PLD no mês de setembro e no mês anterior, o aumento para todos os submercados foram iguais de R\$ 81,95, fazendo com que o PLD fechasse em R\$ 227,04. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015, bem como a diferença entre o PLD do período Seco que já está menor que o do úmido.

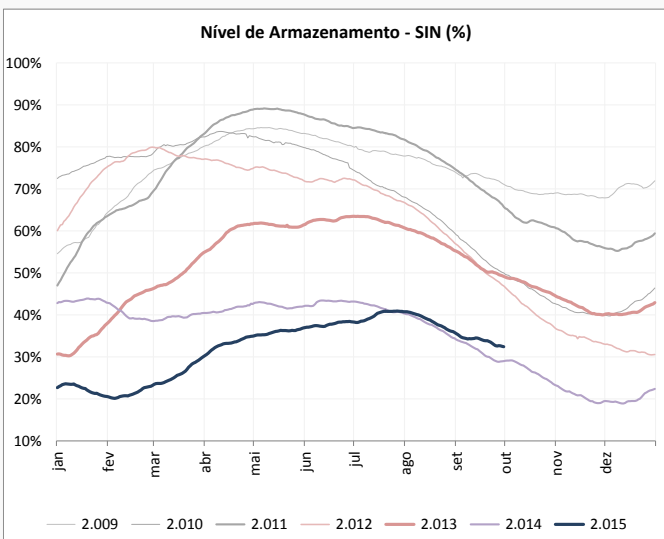
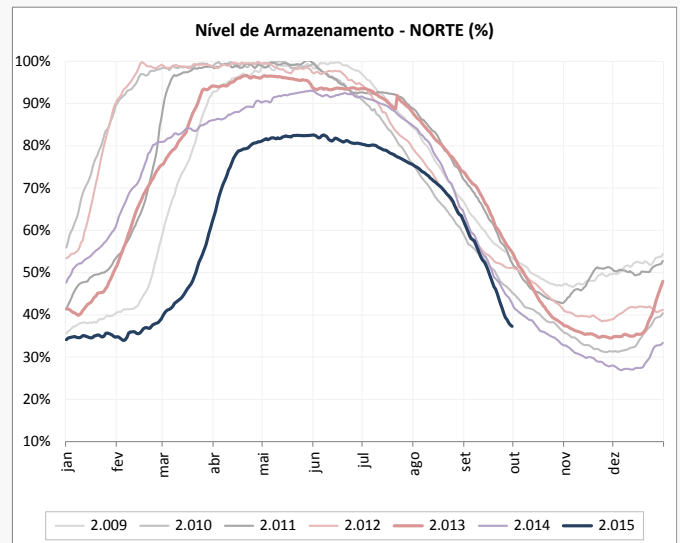
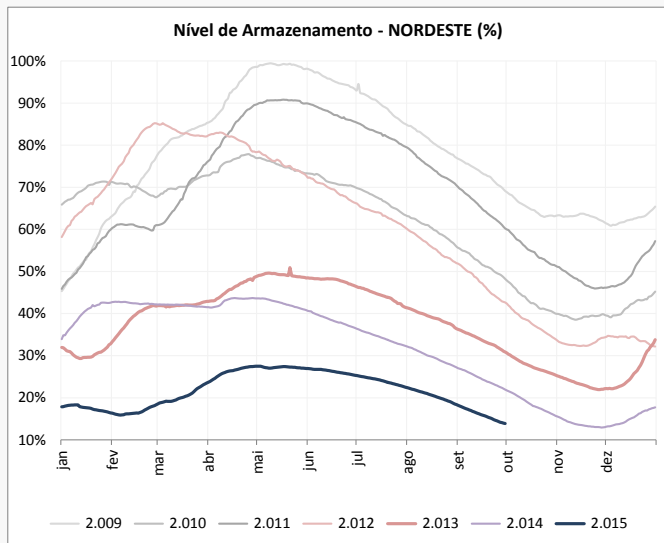
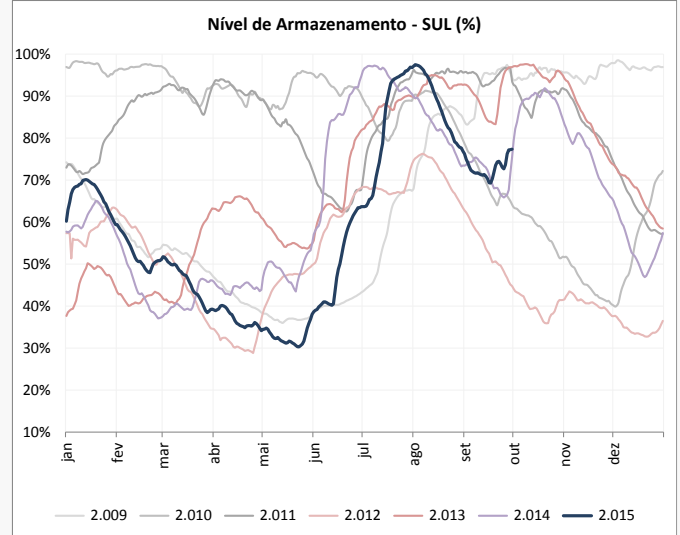
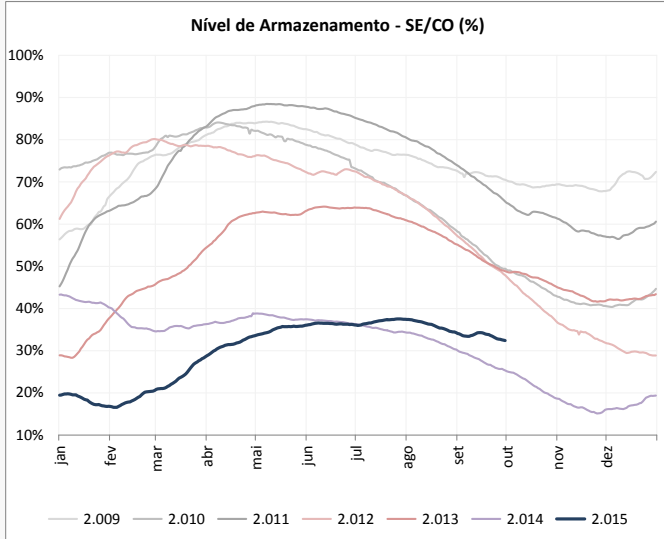
Última atualização: 30/09/2015

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



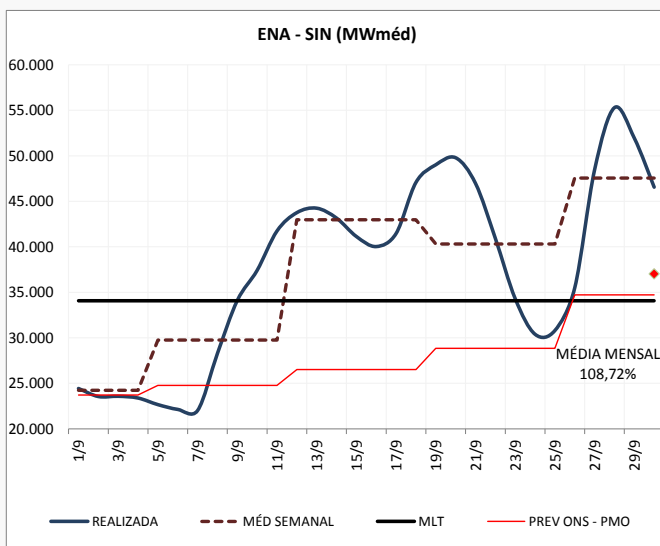
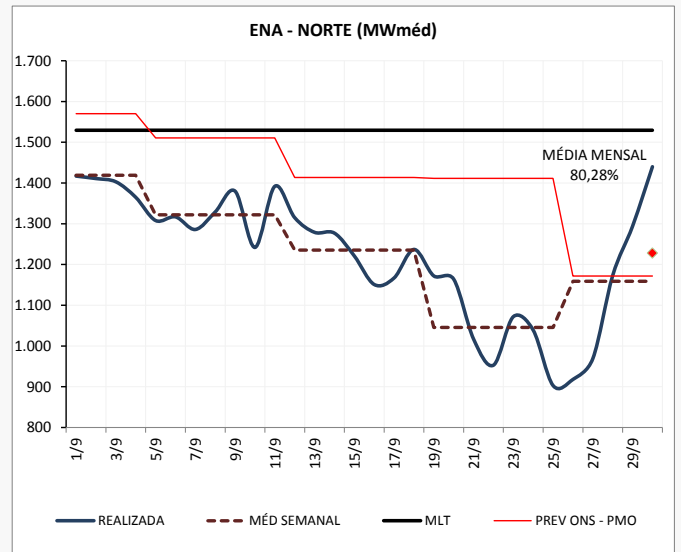
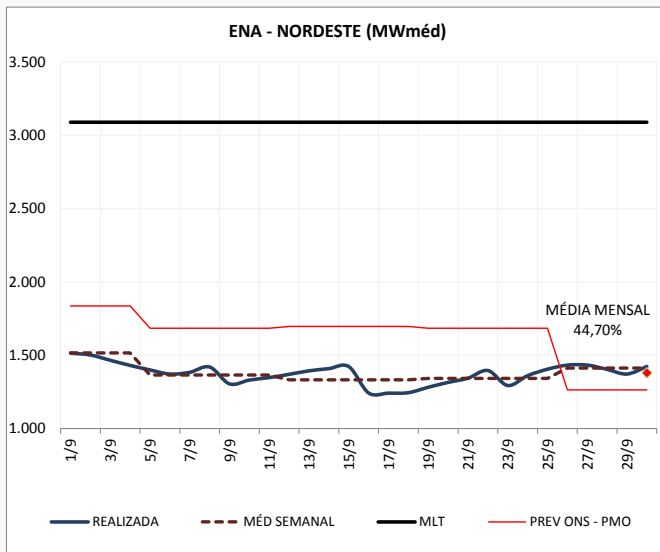
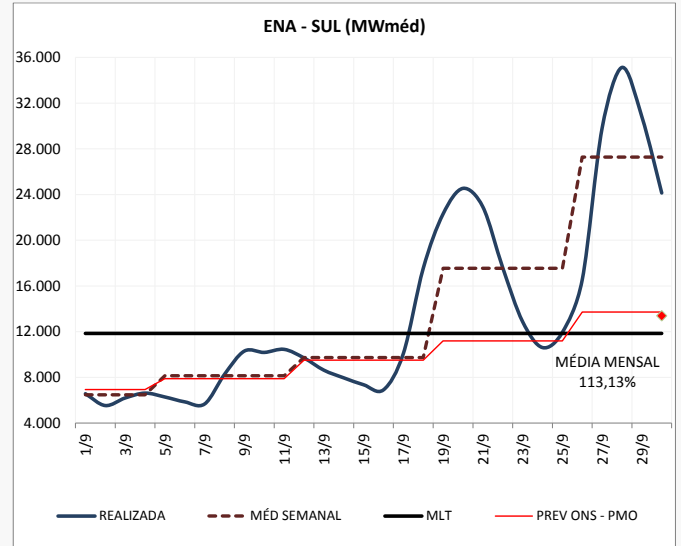
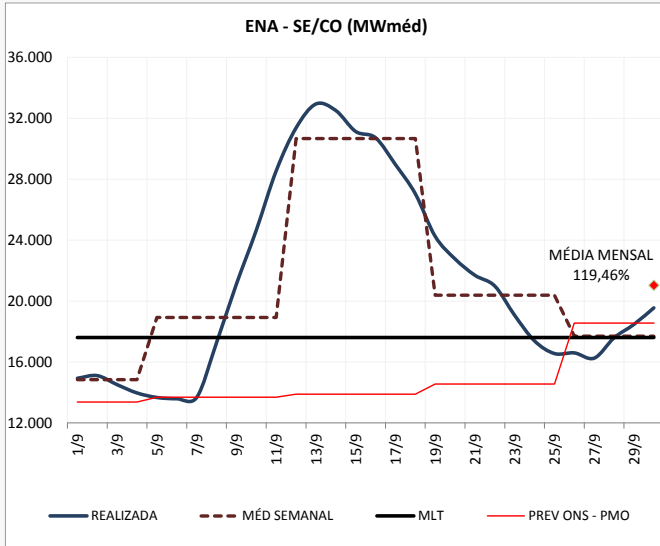
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	32,40%	77,38%	13,87%	37,27%	32,43%
VERIFICADO EM 2014	25,30%	75,48%	21,93%	42,70%	29,01%
DIFERENÇA (2015-2014)	7,1%	1,9%	-8,1%	-5,4%	3,4%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul houve pequeno aumento nos níveis dos reservatórios. O destaque negativo é o Norte onde a redução foi de aproximadamente 25% do seu reservatório comparando com o mês anterior. Em comparação com 2014 os reservatórios do Sul e SE/CO se apresentam um pouco melhor, onde a diferença é de 7,1% no SE/CO e 1,9% no Sul. Para o SIN a diferença é de 3,4%.

Última atualização: 30/09/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



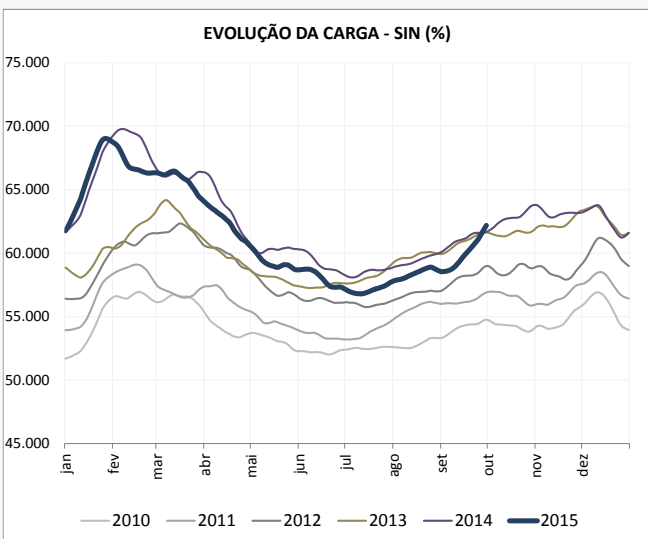
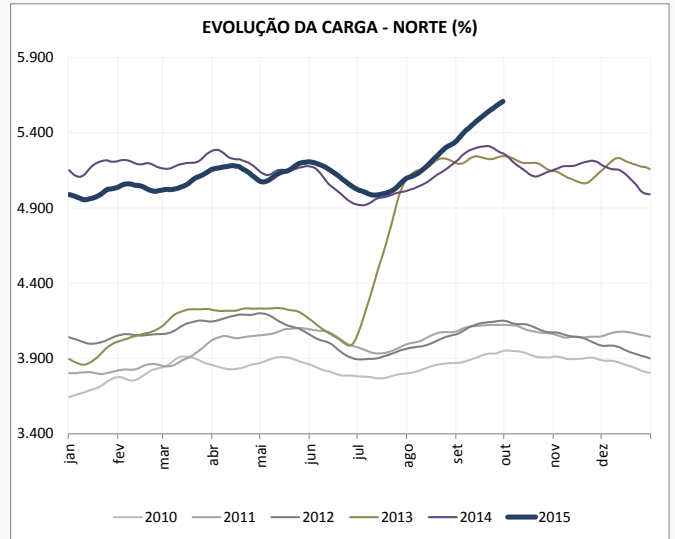
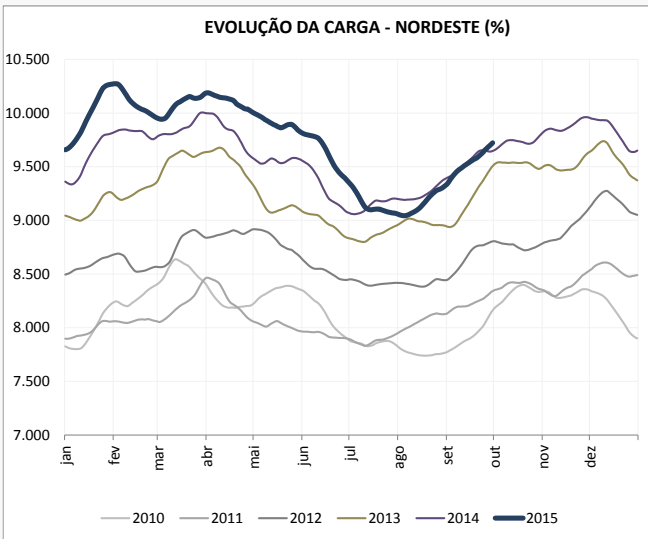
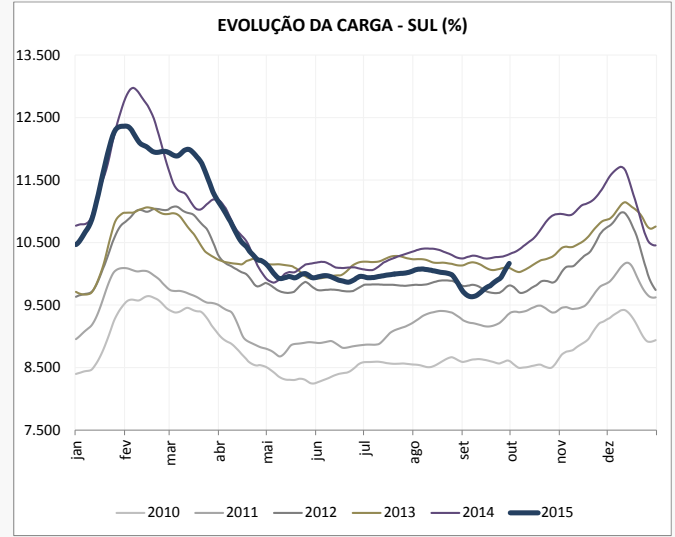
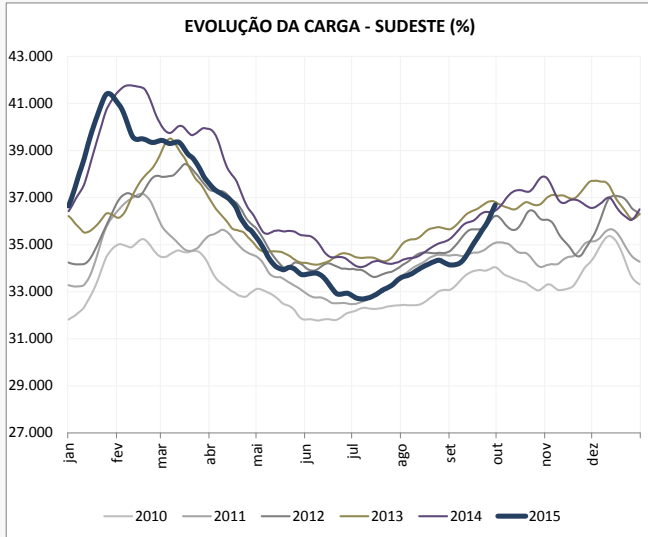
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	21.032	13.396	1.381	1.228	37.037
MLT (MWm)	17.605	11.841	3.089	1.530	34.065
MÉDIA DO MÊS (%)	119,46%	113,13%	44,70%	80,28%	108,72%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, os submercados SE/CO e Sul ficaram com volume acima da média. Para esse mês o SE/CO registrou o 17º melhor setembro, o Sul 26ª melhor, o Nordeste continua o pior e no Norte o 19º pior. O SIN registrou o 26º melhor mês de setembro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 108,72% do valor esperado.

Última atualização: 30/09/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

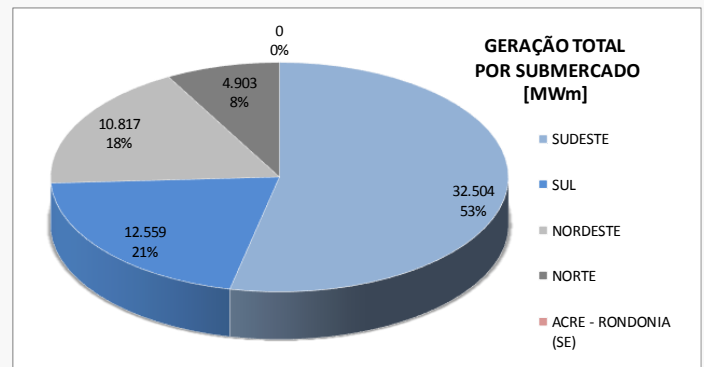
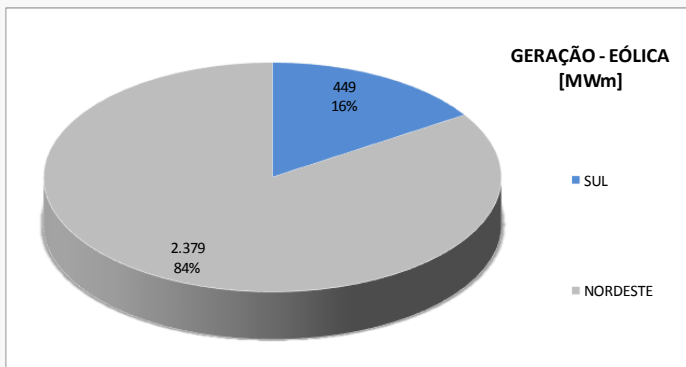
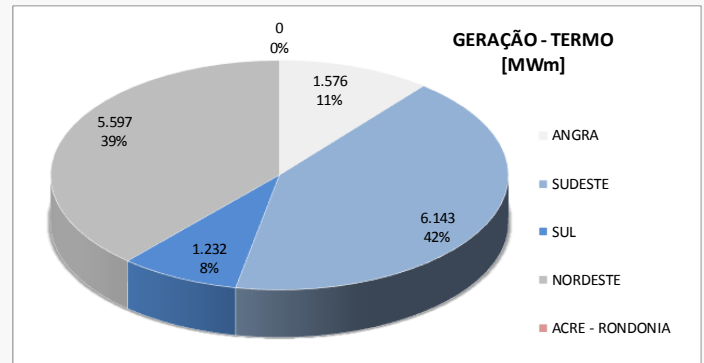
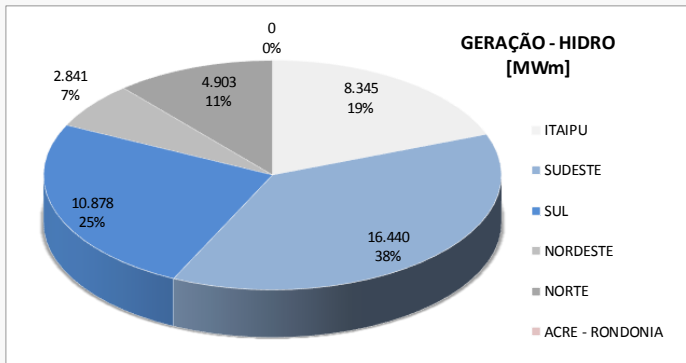


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM SET/2015	35.536	9.849	9.618	5.548	60.551
VERIFICADA EM AGO/2015	33.985	9.904	9.185	5.235	58.308
VERIFICADA EM SET/2014	36.434	10.302	9.660	5.320	61.717
DESVIO SET/2015 - AGO/2015	4,56%	-0,56%	4,72%	5,99%	3,85%
DESVIO SET/2015 - SET/2014	-2,47%	-4,40%	-0,44%	4,29%	-1,89%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas o submercado Sul apresentou redução de carga, nos demais houve aumento devido as altas temperaturas que atingiram o país no mês de setembro. O maior aumento de carga foi no Norte, de 6%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas no submercado Norte houve aumento de carga, com destaque para o Sul onde a redução é de praticamente 4,5%. O SIN registrou um decréscimo de 1,89%.

Última atualização: 30/09/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	24.785	10.878	2.841	4.903	43.408	71,4%
TERMO	7.719	1.232	5.597	-	14.548	23,9%
EÓLICA	-	449	2.379	-	2.827	4,7%
TOTAL	32.504	12.559	10.817	4.903	60.782	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de setembro de 2015. Esse mês comparado ao mês anterior registrou redução de 0,7% na geração eólica. Houve pequena redução na geração hidráulica de 0,2%, devido às chuvas moderadas do mês e ao aumento das temperaturas. A geração térmica apresentou aumento de 0,8%. Mesmo com o corte de cerca de 2 GW que o governo anunciou no mês passado ainda é necessário ao sistema contar com esse complemento.

Última atualização: 30/09/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

A probabilidade de mais um aumento nas tarifas de energia elétrica ameaça levar a uma nova guerra judicial no setor. O setor elétrico vem sofrendo com custos elevados da eletricidade. Dois anos de seca levaram ao uso intenso de termelétricas e fizeram com que as tarifas ficassem mais caras onerando os custos do consumidor. A Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), que representa grandes parte do setor industrial, conseguiu uma liminar para reduzir os pagamentos de um encargo cobrado nas contas de luz. Isso pode levar outros consumidores a agir também na via judicial. Desonerar apenas as sócias da Abrace jogará o encargo para os demais usuários do sistema. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estima que poderá elevar as contas residenciais em até 9% nos próximos reajustes tarifários. Antes disso as estimativas do Banco Central já eram de que os preços da energia elétrica deveriam fechar este ano com alta de 50,9% ante 2014.

A piora nas condições macroeconômicas e a perda do grau de investimento do Brasil levaram os analistas a cortarem suas estimativas para os preços das ações da energia elétrica neste ano. Mas, apesar da correção, o setor desponta novamente como um "porto seguro" para fazer frente à inflação mais alta e ao real depreciado. A avaliação é que, passados os riscos de racionamento e com as recentes melhorias na regulação - que envolveram aumento nas taxas de retorno e uma política tarifária mais transparente - a característica mais defensiva do setor deve voltar a se destacar, o que abre boas oportunidades de compra em meio ao movimento de queda verificado no último mês.

O governo espera receber este ano R\$ 11,05 bilhões por usinas antigas, que serão leiloadas para novos concessionários até final de outubro de 2015. O valor corresponde a 65% da outorga dos empreendimentos, que totaliza R\$ 17 bilhões, e deverá ser pago no ato da assinatura do contrato. Os 35% restantes, ou R\$ 5,95 bilhões, deverão ser desembolsados em até 180 dias. A cobrança é mais uma forma de elevar a arrecadação do governo, que busca recursos para contribuir com a meta fiscal. As regras fazem parte de resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Em 2016 a energia produzida por essas hidrelétricas será totalmente destinada às distribuidoras, que atendem o consumidor final. A partir de 1º de janeiro de 2017, 70% da produção poderá ser destinada ao consumidor e 30% poderá ser comercializada de outras formas, no mercado livre ou no mercado à vista.